



CEJA >>

CENTRO DE EDUCAÇÃO
de JOVENS e ADULTOS

ARTE >>

Fascículo 2
Unidades 3 e 4

GOVERNO DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO

Governador
Wilson Witzel

Vice-Governador
Claudio Castro

SECRETARIA DE ESTADO DE CIÊNCIA, TECNOLOGIA E INOVAÇÃO

Secretário de Estado
Leonardo Rodrigues

SECRETARIA DE ESTADO DE EDUCAÇÃO

Secretário de Estado
Pedro Fernandes

FUNDAÇÃO CECIERJ

Presidente
Gilson Rodrigues

PRODUÇÃO DO MATERIAL CEJA (CECIERJ)

Coordenação Geral de
Design Instrucional
Cristine Costa Barreto

Elaboração
Aldo Victório
Edna Maria Santana Magalhães
Julia Fernandes Lopes
Marco Cesar Casanova

Revisão de Língua Portuguesa
Paulo Cesar Alves

Coordenação de Design Instrucional
Flávia Busnardo
Paulo Miranda

Design Instrucional
Flávia Busnardo
Rômulo Batista

Coordenação de Produção
Fábio Rapello Alencar

Capa
André Guimarães de Souza

Projeto Gráfico
Andreia Villar

Imagem da Capa e da Abertura das Unidades
<http://www.sxc.hu/browse.phtml?f=view&id=992762> – Majoros Attila

Diagramação
Juliana Vieira
Patricia Seabra

Ilustração
Bianca Giacomelli
Clara Gomes
Fernado Romeiro
Jefferson Caçador
Sami Souza

Produção Gráfica
Verônica Paranhos

Sumário

Unidade 3	Arte e cotidiano	5
-----------	------------------	---

Unidade 4	Arte e vida (a arte como experiência humana)	49
-----------	--	----

Prezado(a) Aluno(a),

Seja bem-vindo a uma nova etapa da sua formação. Estamos aqui para auxiliá-lo numa jornada rumo ao aprendizado e conhecimento.

Você está recebendo o material didático impresso para acompanhamento de seus estudos, contendo as informações necessárias para seu aprendizado e avaliação, exercício de desenvolvimento e fixação dos conteúdos.

Além dele, disponibilizamos também, na sala de disciplina do CEJA Virtual, outros materiais que podem auxiliar na sua aprendizagem.

O CEJA Virtual é o Ambiente virtual de aprendizagem (AVA) do CEJA. É um espaço disponibilizado em um site da internet onde é possível encontrar diversos tipos de materiais como vídeos, animações, textos, listas de exercício, exercícios interativos, simuladores, etc. Além disso, também existem algumas ferramentas de comunicação como chats, fóruns.

Você também pode postar as suas dúvidas nos fóruns de dúvida. Lembre-se que o fórum não é uma ferramenta síncrona, ou seja, seu professor pode não estar online no momento em que você postar seu questionamento, mas assim que possível irá retornar com uma resposta para você.

Para acessar o CEJA Virtual da sua unidade, basta digitar no seu navegador de internet o seguinte endereço:
<http://cejarj.cecierj.edu.br/ava>

Utilize o seu número de matrícula da carteirinha do sistema de controle acadêmico para entrar no ambiente. Basta digitá-lo nos campos “nome de usuário” e “senha”.

Feito isso, clique no botão “Acesso”. Então, escolha a sala da disciplina que você está estudando. Atenção! Para algumas disciplinas, você precisará verificar o número do fascículo que tem em mãos e acessar a sala correspondente a ele.

Bons estudos!



Arte e cotidiano

Fascículo 2
Unidade 3

Arte e cotidiano

Para início de conversa...

Nesta aula, vamos conversar sobre arte e suas manifestações, percebendo como hoje a arte está à nossa volta e como podemos apreciar as artes. Para isso, vamos falar sobre arte popular, sobre museus e exposições, e sobre algumas formas de apreciar a arte.

Hoje, em nosso país podemos observar quatro manifestações artísticas bastante importantes: música, teatro, dança e artes plásticas. Sem falar ainda nas artes digitais: fotografia, animação digital e muitas outras.

As sociedades não vivem sem arte e cada lugar produz diferentes manifestações artísticas. Ao longo do tempo, a forma de criar e mostrar as artes foi mudando e definir o que é Arte e onde ela está não é tarefa das mais simples, afinal o conceito de arte foi variando de acordo com a época e também com a cultura.

Durante muito tempo, e ainda hoje, a arte foi, e é, considerada como uma forma de expressar o mundo. Aqui nos pretendemos mostrar como a arte se produz atualmente e onde ela pode ser vista.

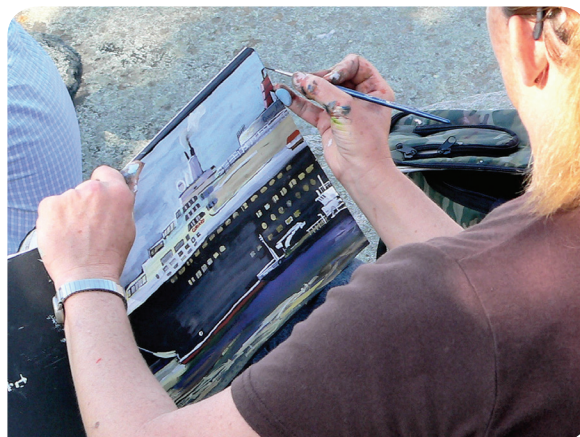


Figura 1: A arte é um produto cultural criada pela humanidade.

Objetivos de Aprendizagem

- Identificar as principais manifestações artísticas do seu país;
- Estabelecer a importância de um novo olhar acerca da sociedade

Seção 1

O que é Arte e onde a encontramos?

Nesta seção, vamos dar início à nossa conversa sobre arte. Nós lidamos com as artes quase diariamente e muitas vezes nem percebemos: Vamos a shows, assistimos a filmes, vamos a bailes e podemos notar que muitas casas têm quadros pendurados na parede. Ou seja, a arte rodeia-nos, mas não a vemos enquanto manifestação artística e sim como atividades “normais” que todos praticam.

Porém, nesta seção vamos tentar mostrar que as atividades que realizamos são relacionadas a linguagens, que denominamos artísticas. Nós conhecemos as manifestações, mas nos relacionamos com elas de formas diferentes.

Vejamos: Quando vamos a um baile, por exemplo, nós dançamos, mas há diferença entre dançar para se divertir e produzir um espetáculo, uma linguagem através da dança. Aqui, vamos perceber como algumas manifestações artísticas expressam-se em nosso cotidiano.

As manifestações artísticas envolvem conhecimentos técnicos e estéticos. Ser artista é levar as manifestações artísticas de forma profissional. Assim como em qualquer outra profissão, para ser artista é preciso de formação, de especialização, de treinos, de habilidades específicas.

Todos nós sabemos o que é dançar, todos nós sabemos cantar alguma música, todos nós já fizemos desenhos e, grande parte das crianças já brincou de representar. A questão é: nós conhecemos as manifestações artísticas, mas nós somos íntimos às artes? Ou ao menos buscamos conhecê-las com mais profundidade?

Se pararmos para observar, nos mais diferentes trajetos que realizamos diariamente, nos deparamos com arte, com linguagens artísticas. Se andarmos pelas ruas nas cidades grandes, passamos por museus, teatros, estátuas e esculturas. Na maioria das vezes estamos apressados ou distraídos e não nos damos conta que aquelas obras são obras de arte, que carregam sentidos, produzem conhecimento e ainda podem mostrar contextos sócio-políticos.

As diferentes formas de arte são encontradas em diversos locais nas cidades:



Hoje vemos arte nas ruas, nas praças, em galpões, ao ar livre e não mais somente em lugares ditos específicos para a arte como museus, teatros e casas de cultura. Essa mudança foi importante para aproximar as pessoas da arte.

Você sabia que anos atrás as artes somente eram expostas em lugares específicos que nem todos podiam acessar? Pois então, hoje houve muitas mudanças que proporcionaram às artes, maior espaço e maior diálogo com as pessoas.

Nas próximas seções, veremos de forma didática os assuntos abordados nesta aula: As manifestações artísticas, onde vemos essas manifestações e como observá-las. Fique ligado!



Figura 2: Música, pintura, desenho, escultura... São muitas as manifestações artísticas que nos cercam no dia a dia.

Seção 2

O que podemos chamar de arte, hoje em dia?

Arte é uma palavra que vem do Latim e significa técnica, habilidade. Nesse sentido, podemos dizer que arte é um fazer ligado a uma atividade que precise de habilidades específicas, ou seja, de técnica.

A Arte tem por propósito a criação de objetos com finalidades distintas. Ligada à estética, pode ter a função de entretenimento, função histórica, social. Expressa ideias e sentimentos. Apresenta-se em várias linguagens: teatro, música, dança, artes plásticas, entre outros.

A arte manifesta-se por linguagens e é criada a partir de preocupações sociais, de sentimentos, de emoções, do que alguns chamam de inspiração e de ideias. A arte é feita pelos seres humanos desde sempre.

O conceito de arte, bem como o uso desse conceito, como dito no início de nossa conversa, vai mudando com o passar dos tempos.

Um dos principais sentidos da arte é despertar nas pessoas algum significado e estimular canais sensíveis. Na verdade, a arte não tem uma justificativa para existir. Ela é uma **linguagem**, uma forma de expressão e comunicação.

Linguagem

Forma de expressão de pensamentos e ideias. Pode ser escrita, falada, realizada por gestos.

Contudo, hoje podemos dizer que uma das funções da arte é refletir a sociedade. Porém, a arte é mais que um espelho da realidade, ela também é produtora dessa realidade.

A forma como a arte manifesta-se pode ser considerada como estilo. Dentro de cada linguagem da Arte, existem diversos estilos.



Por exemplo: Na música, existe o estilo pop, o estilo clássico, o estilo blues, entre muitos outros. Na pintura, existe o estilo abstrato, o estilo barroco, o estilo contemporâneo. E, assim por diante.

Ou seja, o que estamos mostrando é que a arte é um *fenômeno cultural*, que em cada época buscou suas regras, suas formas de ser apresentada e seus sentidos, significados.

Há um campo de pesquisa e de trabalho muito grande, relacionado à arte: atualmente existem historiadores, sociólogos e diversos outros profissionais que se dedicam a estudar, compreender e escrever sobre arte.

Para que possamos considerar uma obra como artística, há de se observar alguns itens: é o artista que determina se uma obra é ou não arte, mas a obra precisa seguir as regras do seu estilo; para ser uma obra artística há que se apresentar esta obra à sociedade. As formas mais comuns de apresentar uma obra artística são: exposições, apresentações de espetáculo, performances na rua, escrevendo e publicando livros de diversos temas, fazendo shows, recitando poesias, além de muitas outras. Para existir a obra de arte, ela precisa ser realizada por um artista profissional. No caso das Artes Cênicas, muitas vezes confundimos ser artista com ser famoso, por exemplo.

Uma pessoa que se torna pública na mídia pode se tornar famosa, mas não necessariamente artista.

São alguns exemplos de campos da arte: literatura, dança, música, teatro, cenografia, cinema, fotografia.

Atualmente, as artes podem ser veiculadas, mostradas e apresentadas por meios tecnológicos. A Internet, a televisão e o rádio são meios importantes na **veiculação** das obras de arte e ajudam os indivíduos a conhecer obras de arte em qualquer lugar do mundo.

Veiculação

Tem o sentido de transportar, transmitir, difundir.

Mas tenha cuidado! Os meios de comunicação e a tecnologia ajudam a espalhar a arte pelo mundo, mas também podem confundir os conceitos e até mesmo dizer que qualquer atividade é arte.

Para ser arte, é preciso de determinados elementos, como vimos até aqui. Senão, o simples ato de escovar os dentes, por exemplo, pode ser colocado como a arte de limpeza! Até podemos transformar o ato de escovar os dentes em arte, mas para isso teríamos que dar um outro sentido a ele!

A arte pode ser usada para **coesão social**, para protesto, como instrumento de dominação social, política ou ideológica. Também pode ser usada como uma ferramenta educacional ou como uma ferramenta terapêutica. Podemos dizer que a arte pode penetrar por diversas áreas e relacionar-se com a sociedade de muitas formas.

Coesão social

Harmonia entre os indivíduos e sociedades.

Então, vamos refletir: o que é arte hoje em dia?

Após estas informações, podemos dizer que arte é uma **manifestação cultural**, produzida por homens. Em cada sociedade, a arte é produzida de forma diferente e a arte tem funções distintas na sociedade. Hoje as artes são linguagens que produzem sentido e conhecimento, e suas formas mais conhecidas são as artes cênicas (teatro, dança), música, artes plásticas.



Pintura – Título: Abaporu
Artista: Tarsila do Amaral (Brasil)



Escultura – Título: O pensador
Artista: Auguste Rodin

Manifestação cultural

Expressões artísticas relevantes para humanidade. As manifestações culturais podem mostrar o pensamento, as crenças, as costumes de uma sociedade. As manifestações artísticas apresentam-se em diversas artes, como: o teatro, música, dança, cinema, por exemplo.

Arte popular X Arte erudita



Hoje em dia, fala-se muito em arte erudita e arte popular. Durante muitos anos, a arte foi privilégio de poucos e acessada pela camada mais nobre ou rica da sociedade.

A partir, principalmente do século XX, muitas mudanças ocorreram e as artes puderam acompanhar essas transformações. Com isso, flexibilizaram-se as formas de produção de arte e houve espaço para diferentes formas de produzir arte.

Como o valor do produto artístico é dado pelo artista, as artes populares foram sendo autenticadas pela sociedade e seus artistas começaram a ser reconhecidos.

Atualmente o grafite, o funk, as artes digitais (animação) e outras manifestações podem ser consideradas artísticas. A arte popular pode ser definida como arte produzida sem que seus artistas tenham frequentado escolas ou tenham formação específica, ao passo que a arte erudita é considerada como a arte realizada por artistas consagrados, que cria códigos universais, cujos artistas possuem conhecimento técnico apurado.



Saiba Mais

Fique ligado!

Você sabia que existem universidades públicas e particulares com graduações em diversas linguagens da arte? Veja abaixo uma listagem com algumas graduações públicas em Arte.

UFRJ – Bacharelado, Licenciatura e Teoria em Dança; Bacharelado e Licenciatura em Música; Belas Artes, Arquitetura;

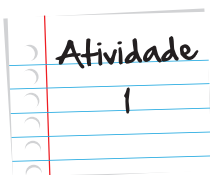
UNIRIO – Interpretação; Música; Arquitetura; Cenografia; Composição; Teoria do teatro.

UERJ – Artes Visuais; Desenho Industrial; História da Arte.

UFF – Artes; Arquitetura; Cinema; Desenho Industrial.



Saiba Mais



1. De acordo com o que você leu até aqui, diga com suas palavras o que é arte e quais são as suas funções principais.
2. Observe as seguintes obras de arte. Qual delas você mais gostou? Quais emoções te despertam? Por quê?



Da esquerda para a direita (em cima) – O Pensador, de Rodin / O Grito, de Edvard Munch / A primeira Bailarina, de Edgar Degas / Davi, de Michelangelo.

Da esquerda para a direita (embaixo) – Castigo de Escravo, Jean-Baptiste Debret / La Pietà (A Piedade), de Michelangelo, que representa Jesus morto nos braços de Maria. / Impressão – Nascer do Sol, de Claude Monet.

3. Observe os seguintes trechos das músicas e as relacione com as questões sociais da história brasileira.
 - a. “Pai, afasta de mim esse cálice
Pai, afasta de mim esse cálice
Pai, afasta de mim esse cálice
De vinho tinto de sangue

Como beber dessa bebida amarga

Tragar a dor, engolir a labuta

Mesmo calada a boca, resta o peito

Silêncio na cidade não se escuta

De que me vale ser filho da santa

Melhor seria ser filho da outra

Outra realidade menos morta

Tanta mentira, tanta força bruta..."

(Cálice: *Gilberto Gil/Chico Buarque*)

b. "Quando nascemos fomos programados

A receber o que vocês

Nos empurraram com os enlatados

Dos U.S.A., de nove as seis.

Desde pequenos nós comemos lixo

Comercial e industrial

Mas agora chegou nossa vez

Vamos cuspir de volta o lixo em cima de vocês

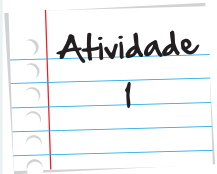
Somos os filhos da revolução

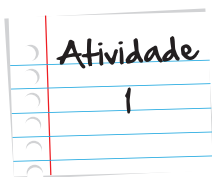
Somos burgueses sem religião

Somos o futuro da nação

Geração Coca-Cola..."

(Geração Coca-Cola: *Legião Urbana*)





c. "Quando "oiei" a terra ardendo

Qual a fogueira de São João

Eu perguntei a Deus do céu, ai

Por que tamanha judiação

Que braseiro, que "fornaia"

Nem um pé de "prantação"

Por "farta" d'água perdi meu gado

Morreu de sede meu alazão

"Inté" mesmo a asa branca

Bateu asas do sertão

"Intonce" eu disse, adeus Rosinha

Guarda contigo meu coração..."

(Asa Branca: Luíz Gonzaga)

d. "Se o preto de alma branca pra você

É o exemplo da dignidade

Não nos ajuda, só nos faz sofrer

Nem resgata nossa identidade

Elevador é quase um templo

Exemplo pra minar teu sono

Sai desse compromisso

Não vai no de serviço

Se o social tem dono, não vai...

Quem cede a vez não quer vitória

Somos herança da memória

Temos a cor da noite

Filhos de todo açoite

Fato real de nossa história..."

(Identidade – Jorge Aragão)

e. "Vou voltar

Sei que ainda vou voltar

Para o meu lugar

Foi lá e é ainda lá

Que eu hei de ouvir cantar

Uma sabiá

Vou voltar

Sei que ainda vou voltar

Vou deitar à sombra

De um palmeira

Que já não há

Colher a flor

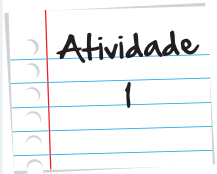
Que já não dá

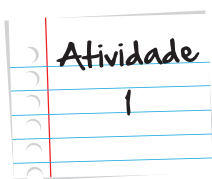
E algum amor Talvez possa espantar

As noites que eu não queira

E anunciar o dia..."

(Sabiá - Chico Buarque)





4. Qual a relação entre a mídia e as artes? Analise as reportagens a seguir e faça uma reflexão crítica sobre esse tema.

a. Eles vivem de arte

Texto: Beatriz Portugal

Nada de boêmios temperamentais ou sonhadores dispostos a um cotidiano miserável em prol da fama na posteridade. Os jovens talentos da arte contemporânea brasileira são mais objetivos que românticos e enfrentam os percalços da carreira com profissionalismo e planejamento estratégico.

Um avião feito com milhares de objetos pontiagudos, precisamente 10 mil tesouras, facas e canivetes confiscados em aeroportos. Uma enorme silhueta do Papa João Paulo II, formada por 3.500 militares fotografados de cima. Um Fusca pendurado num suporte de ferro. Essas são algumas das obras da 26ª Bienal de Arte, magaexposição com 135 artistas de 62 países, em cartaz até 19 de dezembro, em São Paulo. A Bienal é apenas um exemplo contundente do avanço das artes plásticas no Brasil - e, durante o evento, as galerias aproveitam o interesse renovado do público pelas artes para expor seus nomes de catálogo e divulgar novos talentos. Novos talentos que hoje não têm nada a ver com os boêmios desencanados do passado. São profissionais dispostos a construir carreira e viver disso. Para tanto, eles sabem que, além de vocação e criatividade, devem esbanjar persistência e dedicação.

"Para o público brasileiro em geral, a arte é algo distante, caro e chato de entender", analisa Daniela Labra, pesquisadora e curadora independente em São Paulo e no Rio de Janeiro. "Entretanto, a cultura foi finalmente reconhecida como um campo produtivo e rentável. Por todo o país, começaram a ser desenvolvidos projetos independentes de artes plásticas, facilitando a inserção do jovem profissional no meio."

Para sobreviver da própria arte por aqui, diz a galerista Celina Leite Ribeiro, proprietária da Art&Art Galeria, em Brasília, a regra básica é conhecer a fundo as técnicas da especialidade escolhida, seja pintura, escultura ou gravura. "O estudo é fundamental para o artista desenvolver o talento pré-existente", diz Celina (...)

Muitas dificuldades

A escola ou a universidade também são um local para se conhecer gente do meio, como outros artistas e bons professores - embora fora do espaço acadêmico também

pipoque alternativas de "networking" (construção de uma rede de relações profissionais). A artista plástica Flavia Vivacqua, de 29 anos, organizou e fundou uma rede virtual de coletivos (grupos que funcionam como uma espécie de cooperativa) de artistas, o Rede Coro Coletivos em Rede e Ocupações. São cerca de 50 coletivos de todos os lugares do Brasil, com uma média de seis pessoas em cada um. Esse povo todo troca informações e imagens dos próprios trabalhos, organiza encontros, mantém um banco de dados, um e-group e um blog.

Os coletivos surgem de diferentes maneiras: artistas que dividem um ateliê, têm um projeto em comum ou que procuram uma alternativa para expor sua arte sem enfrentar burocracia em excesso. "O objetivo é fazer circular informação, promover encontros e conhecer novas produções artísticas", diz Flavia. "Isso refresca as idéias." Ela tem graduação em artes cênicas e plásticas e hoje cursa mestrado com bolsa de estudo, o que garante seu sustento. "Trabalho há 15 anos com arte e até hoje tenho dificuldades", admite.

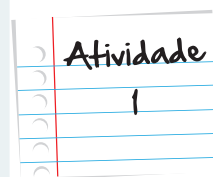
A queixa de Flavia é freqüente entre jovens que escolhem tal carreira. Por mais que tenha crescido e esteja crescendo, o mercado de arte brasileiro é restrito por natureza. Em consequência disso, muita gente encontra grandes dificuldades para se inserir nele. "A arte não existe como profissão e os artistas ainda são marginalizados pela sociedade", resume Antonio Peticov, presidente da Cooperativa dos Artistas Visuais do Brasil, que visa criar oportunidades de trabalho para artistas. "Temos muitos jovens se formando e sendo jogados no mercado, mas não há um aumento no número de galerias ou lugares para expor. A verba do Ministério da Cultura para a área é mínima, cerca de 0,25% do orçamento da pasta."

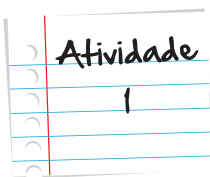
(Fragmento: <http://revistacriativa.globo.com/Criativa/0,19125,ETT832875-2240,00.html>)

b. O artista rabisca o mundo por dignidade e beleza

Quando Jurandir Santos, de 43 anos, entrou no ônibus 5600 da empresa Nacional de transporte público, por volta das nove horas da noite de uma sexta-feira, na capital João Pessoa, os passageiros se aglutinaram de repente, num cochicho.

Motivo: o homem agarrava com força a cantora Ana Carolina, que se sentara em seu colo, sorrindo. Estava mais pálida que o normal, a cantora, presa numa moldura que media setenta centímetros de altura por setenta centímetros de largura.





Pôs-se ao lado do cobrador do ônibus para desabafar, que pouco se empolgou com o novo cargo de psicanalista; mesmo assim, Jurandir Santos sentiu-se à vontade para revelar um segredo em forma de plano: tentaria entrar no show da cantora sem um tostão no bolso, depois invadiria o camarim para lhe entregar um desenho gigante, bater um papo sobre a vida, tirar algumas fotos e só então sair.

Jurandir desceu da condução apreensivo, olhando para todos os lados, na direção do portão que estampava a palavra “exclusivo”. Chegando lá, rosnou tanto por sensibilidade artística que alguém da organização do evento elevou sua obra ao patamar de bilhete de entrada.

No rastro da fama

Daí por diante foi fácil. A presa Ana Carolina estava elegantemente desprevenida. Assim que a viu, Jurandir avançou: “Ana, isso aqui é pra você!”, e presenteou-a com ela mesma, monocromática, na cor preta.

“Como você conseguiu me desenhar tão bonita?”, perguntou a cantora. “A modelo foi quem ajudou”, devolveu o autor, com modéstia. No fim do encontro, que ultrapassou os dez minutos, o desenhista constatou, impávido: “A mulher é gente fina”. Depois ele se afogou no mar de gente, mareado de satisfação.

De muito longe do palco, contemplava a chama que, naquela noite, clareara a sua arte.

Assim que abriu os olhos, na manhã quente do sábado, Jurandir Santos sentiu a estranha necessidade de encontrar inspiração, agora, em algo mais tangível e menos propenso às vicissitudes provocadas por uma agenda lotada de shows.

Jurandir contabiliza: Ana Carolina foi a 34ª artista de sucesso que teve a oportunidade de conhecer através da sua arte. No rol dos rabiscados pelo paraibano, entre os mais famosos, estão os cantores Roberto Carlos, Gilberto Gil, Zé Ramalho, Djavan; as cantoras Ivete Sangalo, Claudia Leitte, Margareth Menezes, Elba Ramalho, Marina Elali; a dupla Zezé Di Camargo & Luciano; e os atores Thiago Lacerda e Maria Fernanda Cândido.

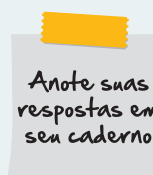
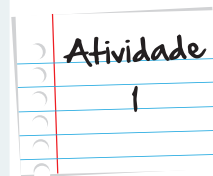
Desenhar personalidades do meio artístico foi a forma que criou de divulgar seu trabalho, que, antes do costume inventado, amargava o ostracismo. (...)

(Fragmento: <http://www.jornalirismo.com.br/jornalismo/14/699-reportagem-o-artista-rabisca-o-mundo-por-dignidade-e-beleza>)

c. *MAC homenageia as mulheres*

Obras de grandes artistas, como: Tarsila do Amaral, Anita Malfati, Lygia Clark, Lygia Pape, Anna Bella Geiger, Maria Leontina e Iole de Freitas poderão ser apreciadas no Museu de Arte Contemporânea (MAC), de 24 de março a 29 de abril, na Exposição Mulheres nas coleções João Sattamini. O valor da entrada custa R\$ 6. O MAC fica aberto de terça a domingo, das 10h às 18h. A bilheteria encerra os trabalhos 15 minutos antes do fechamento. Estudantes com carterinha e brasileiros acima de 60 anos pagam meia entrada. Estudantes da rede pública (até o Ensino Médio) e crianças abaixo sete anos não pagam entrada. Quarta-feira a entrada é franca. O MAC fica no Mirante da Boa Viagem.

Fonte: <http://oglobo.globo.com/rio/bairros/posts/2012/03/17/mac-homenageia-as-mulheres-436362.asp>



Seção 3

Instituições artísticas (oficiais e não oficiais)

Para a arte existir, é preciso que ela seja exposta, ou seja, que as obras sejam mostradas e o público tenha acesso a essas obras. Aí estão duas questões relevantes: onde as artes podem ser expostas e como o público tem acesso a estes ambientes.

Os locais onde as artes são apresentadas podem ser chamados de **instituições** artísticas, ou seja, espaços organizados com regras e normas, com o intuito de oferecer ao público acesso à Arte.

Instituições

São organizações e mecanismos sociais que criam um conjunto de normas e regras estabelecidas por um grupo de pessoas, para satisfação coletiva.

Existem dois tipos de instituições: **oficiais e não oficiais**. A diferença entre elas é o reconhecimento social e a forma como são oficializadas. As instituições oficiais de arte compreendem associações, casas de arte, teatros, museus, centro culturais, fundações e escolas de arte. Essas instituições dedicam-se à pesquisa, ao ensino, à documentação, manutenção e criação de acervos, sempre relacionados à arte.

Sem as instituições de arte, seria muito mais difícil oportunizar o acesso à arte, à história e, consequentemente, à apreciação da arte.

Oficial

Relativo a tudo que é declarado e oficializado por autoridades, como por exemplo, o governo.

Não oficial

Relativo a algo que varia do que é declarado, diferenciando-se. Não é oficializado por autoridades públicas.

As instituições não oficiais da arte podem ser entendidas como espaços onde existe arte, onde existe produção e exposição de obras, e documentos, mas que não são oficialmente reconhecidas, ou seja, os órgãos oficiais não as legitimam. Isso não significa que não tenham importância e que não sejam instituições.

A família, por exemplo, é uma instituição social oficial, mas pode ser uma instituição extraoficial da arte, ou seja, não oficial. Na família, podemos produzir e expor obras artísticas, falar de história, criar acervos.

Atenção! Dentre as instituições oficiais da arte, os museus, teatros e centros culturais são os mais conhecidos. Um museu é uma instituição social aberta ao público que tem como finalidade conservar, difundir, expor e apresentar obras, testemunhos e ideias para os indivíduos, a fim de contribuir para a ampliação cultural e produção de conhecimento.



Saiba Mais

Alguns exemplos de museus importantes no Brasil:



MAC – Niterói/ RJ

Museu de Arte Contemporânea– Niterói/RJ;

Museu de Arte de São Paulo/SP;

Museu Nacional de Belas Artes/RJ;

Museu de Arte Moderna/RJ;

Museu de Arte do Rio Grande do Sul.

Os teatros são locais onde se pode observar, vivenciar e experimentar sensações e emoções. Os teatros são os espaços onde são apresentadas obras artísticas de estilos variados: peças, shows de música, espetáculos de dança... Os teatros constituem um importante espaço para a apresentação de obras artísticas.

Já os centros culturais são espaços voltados à cultura. Os centros culturais, além de procurarem expor as obras artísticas, oferecem, em geral, atividades que aproximam o público das artes, como oficinas e cursos. As instituições de arte ajudam a garantir que as obras e arte possam ser contempladas por todos os tipos de público.

Veja alguns exemplos de grandes teatros brasileiros:

Teatro Castro Alves/BA;

Teatro Guaíra/PR;

Teatro Municipal do Rio de Janeiro/RJ;

Teatro São Pedro/RS.

Teatro São Pedro – Porto Alegre/RS



Teatro São Pedro – Porto Alegre/RS

Alguns exemplos de centros culturais brasileiros são:

Centro Cultural Banco do Brasil/RJ;

Centro Cultural Oscar Niemeyer/GO;

Paço Imperial/RJ;

Centro Cultural São Paulo/SP.

Paço Imperial - RJ



Paço Imperial/RJ;



Saiba Mais

Multimídia

Para ter mais acesso a obras de arte e manifestações culturais, fique ligado nestas dicas:

Acesse <<http://www.culturamix.com/cultura/arte/os-pintores-brasileiros>> e veja obras de arte de grandes pintores brasileiros.

Acesse <http://www.cultura.gov.br/brasil_arte_contemporanea> e saiba curiosidades e informações sobre arte contemporânea brasileira.

Saiba Mais



Casa França-Brasil/RJ

A grande maioria dos teatros e museus possuem atividades gratuitas e temporadas populares dos espetáculos e exposições. Atualmente, as instituições artísticas possuem sites que mostram as temporadas, a programação artística e uma série de atividades culturais. Procure por elas na Internet e programe sua agenda! Sugestão: Fundação Casa França - Brasil. Se você tiver oportunidade, visite o site, navegue e se puder, agende uma visita. Disponível em www.fcfb.rj.gov.br.

Agora pense e responda: Por que é importante estudar sobre arte na escola?

A arte está presente em todas as sociedades e expressa contextos, mostra fatos históricos, como por exemplo, a insatisfação popular na época da Ditadura Militar e acompanha tendências, ou seja, deixa à mostra os discursos.

Vejamos: hoje em dia a figura da mulher é não somente a dona de casa, mas a mulher que trabalha também fora de casa. Muitas artes falam sobre esse assunto, o que produz reflexão e conhecimento. Acima de tudo, expressa ideias e inovações. Se a arte é indispensável à vida das sociedades, ela se torna um conteúdo de bastante relevância na escola.

Através das artes, podemos conhecer novas e diferentes realidades e sensibilizar-nos. As mais diversas artes já foram retratadas em filmes, seriados etc. Quando discutimos sobre arte na escola, podemos “refinar os sentidos e alargar a imaginação. É o trabalho que a arte faz” (Ana Mae Barbosa).

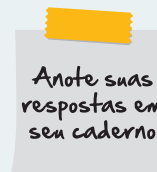
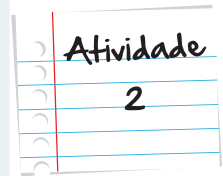
1. Você vê importância nas instituições não oficiais de arte? Qual?
2. Acesse os *links* abaixo e identifique as formas de arte que são apresentadas em cada vídeo, descrevendo quais foram as suas impressões e sensações durante o contato com elas.

a. Trecho do filme “Minha Amada Imortal” que narra a história de Beethoven.

<http://www.youtube.com/watch?v=7qWbcosJdtU>

b. Trecho do Musical “Mamma Mia”, uma peça teatral inspirada em músicas do grupo ABBA e que conta a história de uma jovem que deseja descobrir a verdadeira identidade de seu pai, na década de 60.

<http://www.youtube.com/watch?v=nPHfiqlgLiM&feature=related>



Seção 4

Afinal, como podemos apreciar as artes? A questão da estética

Até aqui falamos de arte, de onde encontramos e como podemos estar em contato com as manifestações artísticas, além de suas funções. Mas como interagimos com as artes? Como podemos apreciá-las?

Para muitos, apreciar arte é obter todos os requisitos técnicos sobre a linguagem artística que se está observando. Na verdade, é preciso, sim, que conheçamos um pouco da linguagem que estamos observando. Mas, não precisamos ir às escolas de arte para que sejamos apreciadores da arte.

Todos os indivíduos têm recursos para apreciar arte. Uns mais refinados do que outros. Mas todos podem apreciar, pois a apreciação está ligada à questão da **estética**.

Estética

Disciplina que estuda o belo e os sentimentos que esse julgamento traz.

A estética estuda a percepção do que é considerado belo e também a produção das emoções pelos fenômenos estéticos. Podemos conceituar a estética como um ramo da filosofia que observa as experiências humanas que permite caracterizar algo, como agradável, alegre, ou então como feio, desagradável. Cabe lembrar que o termo estética pode ser utilizado em vários sentidos.

Estética é uma parte da filosofia que estuda os fundamentos da arte e a natureza do belo. Ou seja, a estética nos diz sobre a apreciação de algo, de forma que o julgemos sob as concepções de belo e feio e as emoções geradas pelos objetos artísticos. Ou seja, para apreciarmos uma arte, devemos observá-la de modo a buscar sensações, emoções. Ao apreciar a arte, nós fazemos uma apreensão **sensorial** que nos faz dar sentido ao que vemos e ouvimos.

Sensorial

Relacionado aos sentidos do corpo: visão, audição, tato, paladar e olfato.

São os espectadores que conferem sentido e significado às artes. Cada indivíduo interpreta a obra vista de um modo. A interpretação é **subjetiva** e um dado importante é: não se incentiva muito o gosto pelas artes, pois as artes conferem sensibilidades, conhecimento e cultura, o que em algumas sociedades pode representar um perigo, pois as classes dominantes se distinguem muitas vezes por obterem cultura e entenderem de arte. Mas o fato é que não precisamos necessariamente capturar o sentido e entender a obra de arte com a visão do artista e sim, senti-la.

Subjetiva

O que é relativo exclusivamente a cada sujeito.



Sessão Pipoca!

Para você perceber ainda melhor essa questão da apreciação da arte, aqui vai uma sugestão de filme: "O sorriso de Mona Lisa".

Nesse filme, você descobrirá a relação entre Arte, sociedade e educação, focando a descoberta da apreciação da arte. O filme é estrelado por Julia Roberts e dirigido por Mike Newell em uma produção Norte Americana, de 2003.

Atualmente, é possível participar de muitas atividades artísticas. Há muitas ofertas de shows de música, alguns gratuitos, um grande número de peças em cartaz, espetáculos de dança sendo apresentados e também exposições. Por que vamos tão pouco a atividades culturais? Muitas vezes pelo alto custo, outras vezes porque os equipamentos culturais, ou seja, as instituições de arte são localizadas privilegiando as classes mais altas e outras vezes porque desconhecemos a programação cultural.

Então, a partir de agora fique antenado às programações culturais gratuitas, fique de olho na Internet para saber sobre os eventos que serão realizados perto de você e divirta-se!



Saiba Mais

Relembrando...

Vamos relembrar quais são as principais manifestações artísticas no Brasil?

Hoje encontramos diversas atividades artísticas e culturais no Brasil. A grande maioria delas está ligada às quatro grandes tipos de artes: Música – Teatro – Dança – Artes Plásticas.

Podemos definir a música como uma forma de arte que trabalha com a combinação de sons e tempo. São alguns exemplos de estilos musicais: música clássica, choro, samba, bossa nova, MPB (música popular brasileira).

O teatro é a arte representar e interpretar uma história. Exemplos de gêneros teatrais: comédia, drama, tragédia, ópera.

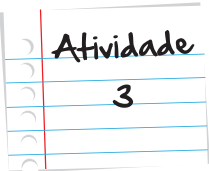
As Artes Plásticas são ligadas a técnicas de manipulação com diversos materiais. São elas pintura, gravura, escultura, arquitetura, desenho.

A Dança é a arte de expressar-se pelos gestos, pelos movimentos. Os principais estilos de dança são o Balé Clássico, a Dança Moderna, Dança Contemporânea, Dança de salão.



Importante

- Existe uma maneira correta de apreciar a arte? Justifique sua resposta.
- Qual a relação entre a estética e a apreciação artística?
- Quais as principais manifestações artísticas? Com qual delas você mais se identifica? Por que?
- Observe as charges a seguir e aponte a manifestação artística presente em cada uma delas. Depois, diga qual delas você mais gostou e por quê.

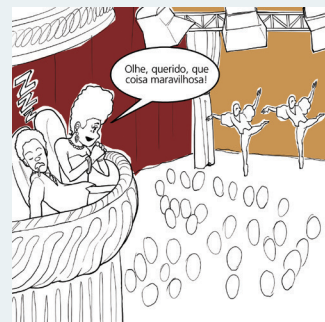


Atividade
3

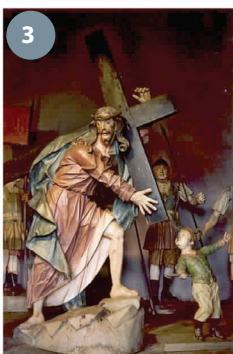
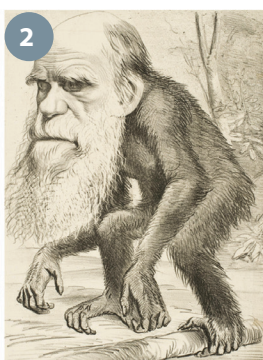
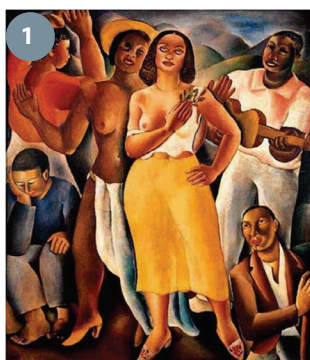
Atividade

3

- e. d) Observe as charges a seguir e aponte a manifestação artística presente em cada uma delas. Depois, diga qual delas você mais gostou e por quê.



Observe as imagens a seguir. Escolha a que você gostar mais e faça uma apreciação estética sobre ela, por escrito.



1. Samba Di Cavalcanti
2. Caricatura publicada na revista Hor-net, onde Darwin é retratado como um macaco.

Charles Darwin foi um naturalista britânico que entrou para a história com a teoria de que a evolução se dá por meio de seleção natural e sexual. Esta teoria se desenvolveu no que é agora considerado o paradigma central para a explicação de diversos fenômenos na Biologia.
3. Cristo carregando a cruz - Aleijadinho
4. A descoberta da terra - Cândido Portinari.

Anote suas respostas em seu caderno

Nesta unidade, buscamos apresentar as discussões iniciais acerca da Arte e de como podemos reconhecê-la na sociedade. Estar em contato com a arte proporciona vivências e experiências racionais, emotivas, afetivas, que ajudam na construção de cidadãos críticos, sensíveis ao mundo, produtores de crítica e conhecimento.

Conforme vimos anteriormente, a arte pode ter diferentes papéis na sociedade e um deles é o de expressar a opinião do povo, relatando e denunciando fatos históricos. Na época da ditadura militar brasileira, por exemplo, muitos livros, filmes e músicas eram censurados por denunciarem a violência e a falta de democracia imposta pelo golpe militar. Outro exemplo são as obras de arte que denunciam os horrores das guerras e prestam homenagens às suas vítimas. Veja algumas delas:

"Hoje você é quem manda	Eu pergunto a você onde vai se esconder
Falou, tá falado	Da enorme euforia?
Não tem discussão, não	Como vai proibir
A minha gente hoje anda	Quando o galo insistir em cantar?
Falando de lado e olhando pro chão	Água nova brotando
Viu?	E a gente se amando sem parar
Você que inventou esse Estado	Quando chegar o momento
Inventou de inventar	Esse meu sofrimento
Toda escuridão	Vou cobrar com juro. Juro!
Você que inventou o pecado	Todo esse amor reprimido
Esqueceu-se de inventar o perdão	Esse grito contido
Apesar de você	Esse samba no escuro..."
Amanhã há de ser outro dia	(Apesar de você / Chico Buarque)

Tanto na música quanto na imagem, você pode observar a arte como forma de relato e denúncia de fatos históricos, certo?

No primeiro caso, Chico Buarque denuncia através da sua arte, a música, a brutalidade e a falta de direitos, e a falta de democracia impostos pelo regime militar, durante a Ditadura. No segundo caso, os arquitetos Marcos Konder Netto e Hélio Ribas Marinho, projetaram uma escultura que homenageasse os mortos da II Guerra Mundial que servisse de memória para o país.



Seguindo essa mesma linha, temos filmes como “HAIR”, que denunciaram a Guerra do Vietnã; livros e poemas que ainda hoje relatam e denunciam os fatos marcantes e desumanos durante a escravidão, por exemplo; peças teatrais que abordam as injustiças sociais e tantas outras obras de arte, relatando, registrando e denunciando tantos outros momentos da História do Brasil e do mundo.

A arte sempre esteve presente nas sociedades e interagiu com esta sociedade de formas variadas, como vimos. Se a arte é uma linguagem, é natural que faça parte do cotidiano dos indivíduos.

Através da Arte, é possível resgatar valores culturais, criar novas formas de expressão e expandir pensamentos. Em uma sociedade onde os valores vêm sendo invertidos, ou seja, onde as relações são muito rápidas e muitas vezes não temos tempo de amadurecer nossos pensamentos, ideias e de aprofundar-nos nos debates e relacionamentos, a arte é uma valiosa forma de expressão e de produção de informação e saber.

Resumo

Nesta unidade, vimos a definição de arte e onde podemos encontrar arte, nos dias de hoje. Arte pode ser definida como um produto estético, criado com finalidades distintas, como por exemplo, entretenimento, social (denúncia, protesto), histórica. Arte é uma linguagem, portanto, uma forma de expressão bastante rica e indispensável às sociedades. As manifestações artísticas são encontradas hoje, em diversos locais, em instituições artísticas oficiais e não oficiais.

Discutimos sobre o que podemos chamar de arte, hoje em dia. Vimos que o valor da obra de arte é dado pelo artista e que atualmente o conceito de arte é mais flexível e engloba manifestações que antes não eram consideradas arte. O mais importante é frisar que a arte dialoga com seu tempo e por isso seu conceito vai modificando, ao longo da história.

Abordamos as instituições da arte, diferenciando as instituições artísticas oficiais das não oficiais. Sendo as instituições artísticas, organizações que possuem normas e regras, e que servem a sociedade, possibilitando o contato com a arte, além de se dedicarem à pesquisa, geração de acervos e mais, são imprescindíveis para a relação entre arte e sociedade. Instituições oficiais são reconhecidas publicamente e as não oficiais são as que ainda não possuem reconhecimento público.

Abordamos a questão da apreciação da arte. O mais importante é que vimos que a apreciação é um fato subjetivo e que quanto mais conhecermos a manifestação, mais poderemos apreciar a obra. Para apreciarmos uma obra artística, não precisamos entendê-la e sim senti-la.

Veja Ainda

Aqui vão algumas sugestões para você mergulhar fundo no mundo da arte.

Sugestões de filmes para você assistir pensando nos conteúdos trabalhados:

- *“Rock Brasília – Era de ouro”* é um documentário dirigido por Vladimir Carvalho e que narra a construção cultural de Brasília, a capital do nosso país. O documentário aborda a década de 1980, uma década muito importante para a cultura no Brasil e mostra como as bandas de rock conseguiram ir driblando os empecilhos para conquistar espaço na cultura nacional. É uma arte cinematográfica que teve como função contar uma história importante, mostrando o contexto social que envolvia a música.
- *“Vida e Arte”* (Gênero: Biografia; Direção: Bob Balaban; EUA). O filme conta a trajetória de uma grande artista e seus conflitos.
- *“Rio 3D”* (Gênero: Comédia e musical; Animação em 3D; Direção: Carlos Saldanha; EUA/Brasil). Neste filme, podemos ver a arte da animação.
- *“Vem dançar”* – Direção: Luiz Friedlander, EUA. Você vai ver um professor de dança inserindo-se em uma instituição escolar, buscando apreciação da arte da dança por alunos de camadas populares.

Sugestão de Música:

- A cidade dos artistas (Compositor: Chico Buarque – Brasil). Confira em <www.letras.terra.com.br/chico-buarque>.

Dicas de sites:

Dica cultural acessada pela Internet: *Site*: <www.cccb.com.br> Entre e navegue pelo mundo das artes. Confira exposições, programações culturais, fique sabendo de oficinas e atividades. É possível marcar um *tour* ao cccb com sua escola.

Outro *site* interessante para conhecer a história da Arte está disponível em <http://www.historiadaarte.com.br/>

Sugestão de leitura:

Educação dos Sentidos e mais – Rubem Alves. Uma leitura prazerosa e poética sobre arte e seus sentidos.

Referências

- ALVES, Rubem. **Educação dos Sentidos e mais**. Campinas: Verus Editora, 2005.
- BARBOSA, Ana Mae. **Arte/Educação Contemporânea**. SP: Cortez, 2005.

- BARBOSA, Ana Mae. **Tópicos utópicos**. Belo Horizonte: Ed. Com/Arte, 1998.
- FARO, Antônio J. **Pequena história da dança**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor, 1998.
- FREIRE, Paulo. **Educação e Mudança**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1981. 3ª ed.
- GOLDENBERG, M. **Noites de insônia**: cartas de uma antropóloga a um jovem pesquisador. Rio de Janeiro: Record, 2008.
- GOMBRICH, E.H. **A História da Arte**. Rio de Janeiro: Editora Guanabara, 1978.
- MARQUES, Isabel A. **Dançando na escola**. São Paulo: Cortez, 2003.
- MARQUES, Isabel A. **Ensino de dança hoje**: textos e contextos. São Paulo: Cortez, 1999.
- MORAIS, Frederico. **Panorama das Artes Plásticas Séculos XIX e XX**. São Paulo: Instituto Itaú cultural, 1991.
- PEIXOTO, Fernando. **O que é teatro**. São Paulo: brasiliense, 1998.
- SIQUEIRA, Denise da Costa. **O corpo, comunicação e cultura**: a Dança Contemporânea em cena. Rio de Janeiro: Autores Associados, 2006.
- STRAZZACAPPA, Márcia, MORANDI, Carla. **Entre a arte e a docência. A formação do artista da dança**. Campinas: Papirus, 2006.
- TINHORÃO, José Ramos. **História Social da Música Popular Brasileira**. São Paulo: Ed. 34, 1998.

Imagens



- Acervo pessoal • Sami Souza



- <http://www.sxc.hu/photo/725606> • Neil Gould.



- <http://www.sxc.hu/photo/658505> • Paula Navarro



- <http://www.sxc.hu/photo/619798> • Afonso Lima.



- <http://www.sxc.hu/photo/1368775> • patrizio martorana.



• <http://www.sxc.hu/photo/1175378> • Alexander Nicholson-Ward.



• <http://www.sxc.hu/photo/661611> • Afonso Lima.



• <http://pt.wikipedia.org/wiki/Ficheiro:Abaporu.jpg>.



• <http://pt.wikipedia.org/wiki/Ficheiro:RodinGates1252.jpg>.



• <http://www.sxc.hu/photo/389267> • Carlos Sillero.



• <http://www.sxc.hu/photo/811762> • Sam Hayes.



• <http://www.sxc.hu/photo/925398> • Victoria Herrera.



• <http://pt.wikipedia.org/wiki/Ficheiro:RodinGates1252.jpg>.



• http://pt.wikipedia.org/wiki/Ficheiro:O_Grito.jpg.



• http://pt.wikipedia.org/wiki/Ficheiro:Edgar_Germain_Hilaire_Degas_018.jpg .



• http://pt.wikipedia.org/wiki/Ficheiro:David_von_Michelangelo.jpg .



• <http://pt.wikipedia.org/wiki/Ficheiro:024debret.jpg>



• http://pt.wikipedia.org/wiki/Ficheiro:Pieta_de_Michelangelo_-_Vaticano.jpg



• http://pt.wikipedia.org/wiki/Ficheiro:Claude_Monet,_Impression,_soleil_levant,_1872.jpg



• http://pt.wikipedia.org/wiki/Museu_de_Arte_Contempor%C3%A2nea_de_Niter%C3%B3i



- [http://pt.wikipedia.org/wiki/Theatro_So_Pedro_\(Porto_Alegre\)](http://pt.wikipedia.org/wiki/Theatro_So_Pedro_(Porto_Alegre))



- http://pt.wikipedia.org/wiki/Pao_imperial



- <http://pt.wikipedia.org/wiki/Ficheiro:CasaFrancaBrasil-CCBY.jpg>



- http://pt.wikipedia.org/wiki/Ficheiro:Julia_Roberts_2011_Shankbone.JPG



- <http://pt.wikipedia.org/wiki/Ficheiro:83-Di-Cavalcanti-%E2%80%93Samba---1.jpg>



- [http://pt.wikipedia.org/wiki/Ficheiro:Editorial_cartoon_depicting_Charles_Darwin_as_an_ape_\(1871\).jpg](http://pt.wikipedia.org/wiki/Ficheiro:Editorial_cartoon_depicting_Charles_Darwin_as_an_ape_(1871).jpg)



- <http://pt.wikipedia.org/wiki/Ficheiro:Aleijadinho98.jpg>



- http://pt.wikipedia.org/wiki/Ficheiro:Discovery_of_the_Land1.jpg



- http://pt.wikipedia.org/wiki/Monumento_aos_Mortos_da_Segunda_Guerra_Mundial



- <http://www.sxc.hu/photo/1379449> - Viktors Kozers



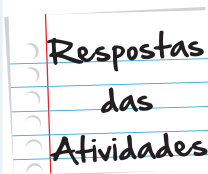
- <http://www.sxc.hu/photo/517386> • David Hartman.

Atividade 1

1. A arte é uma linguagem que se expressa por manifestações diferentes, como: a música, o teatro, a dança e as artes plásticas. Através da arte, os artistas podem produzir obras que envolvem funções distintas e são apresentadas à sociedade de muitas formas. A arte, inicialmente, tinha uma função contemplativa e de entretenimento. Com o passar dos tempos, as artes foram adquirindo distintas funções na sociedade. Hoje artes podem ter a função de entretenimento, ou seja, são produzidas para diversão, bem como funções históricas e sociais, como nos casos de protestos e reivindicações. A arte também pode ter uma função educativa, ou seja, buscar a produção de conhecimento dos indivíduos de forma pedagógica.
2. Esta questão é aberta ao aluno. Você precisa escolher uma obra artística e fazer um comentário sobre essa obra, mostrando o porquê de seu interesse por ela.

Exemplos: Eu, pessoalmente, me emociono muito com La Pietá e com o quadro de Debret. Primeiro porque a perfeição da obra de Michelangelo é tanta que realmente o sofrimento da Virgem Maria pode ser sentido ao ter em seus braços o filho morto. E segundo porque não tem como não se revoltar ao ver e relembrar da questão dos negros na época da escravidão. Porém, outros sentimentos também podem ser vistos, como: A angústia expressa n'O Grito; a tensão em O Pensador; a graça do movimento na Primeira Bailarina; a vitalidade perfeita no Davi e a melancolia impressa no Nascer do Sol.

3.
 - a. Nessa canção, o sentido real do "Cálice" seria o de "cale-se", numa metáfora que protesta contra a censura e denuncia a violência na época da Ditadura Militar Brasileira.
 - b. Geração Coca-Cola é uma crítica à geração moderna, tida como alienada aos valores culturais nacionais.
 - c. Em "Asa Branca", Luíz Gonzaga denuncia a questão da seca, o êxodo rural e o sofrimento do povo nordestino. Para isso, utiliza de expressões e modos regionais.
 - d. Nessa música, Jorge Aragão traz a questão da identidade do Negro, abordando temas como o preconceito e a exclusão, frutos da escravidão.



e. “Sabiá” também faz referência à época da ditadura militar, porém fala sobre a dor do exílio.

4. Hoje as mídias têm um papel fundamental para as artes: possibilitar o acesso e divulgar informações culturais. Essa relação é de extrema importância, mas há perigos. Não podemos considerar arte apenas o que a mídia veicula e também precisamos perceber que nem todas as atividades da sociedade são arte. Para ser arte é preciso que haja determinadas regras e elementos. Arte é técnica, linguagem, é produção de conhecimento e seu fazer deve estar ligado a essas condições.

Você deve procurar principalmente em “sites” de jornais, revistas e universidades, notícias que expressem alguma relação com a arte atual. Dica: preste atenção na qualidade da notícia, para se certificar que é uma reportagem verdadeira.

Atividade 2

1. As instituições não oficiais de arte são importantes porque, da mesma forma que as oficiais, ajudam a interação entre arte e espectador. A principal diferença entre elas é que as oficiais são reconhecidas socialmente por governos e entidades e as não oficiais são mais restritas. Ou seja, a diferença está na forma como são oficializadas. Instituições oficiais de arte são espaços que se dedicam à pesquisa, ensino, documentação, manutenção e criação de acervos, bem como se dedicam a dar acesso aos indivíduos à arte. São oficializadas pelo governo.

2.

- a. Considerando que o cinema também é uma forma de arte, nesse vídeo podemos observar a presença das seguintes manifestações artísticas: cinema, música clássica, canto lírico.

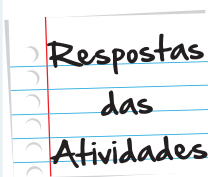
Por ser a biografia de Beethoven uma história dramática, que conta a história de um dos maiores maestros e compositores do mundo que, infelizmente, ficou surdo, esse vídeo desperta uma emoção profunda nas pessoas mais sensíveis.

- b. Neste vídeo podemos observar a performance artística utilizada em um espetáculo musical: O teatro, a música e a dança.

Por se tratar de uma comédia, “Mamma Mia!” nos desperta sentimentos de alegria, felicidade.

Atividade 3

1. A apreciação da arte é subjetiva, portanto não existe uma fórmula de apreciação de arte. O que existem são recursos que nos ajudam a perceber e sentir a obra. A principal ferramenta para apreciação da arte é o conhecimento acerca da linguagem artística. Quando mais se conhece e tem-se afinidade com a linguagem, mais se pode apreciar e sentir a obra.
2. A relação entre estética e apreciação da obra de arte é importante, pois a estética é uma disciplina que trabalha com as concepções de julgamento da obra e as nuances do que se considera belo ou não. É importante dizer que o julgamento da obra é subjetivo e que não gostamos apenas do que é belo. Uma obra que não seja bela pode nos afetar de maneira profunda, por exemplo. Quando apreciamos uma obra de arte, estamos utilizando nossa experiência estética.
3. São quatro as principais manifestações artísticas: Música, Teatro, Artes Plásticas e Dança. Cada uma dessas linguagens possui inúmeros estilos. Há também outras manifestações artísticas que vêm se tornando muito importantes nas sociedades: animação, artes digitais.
4. Charge 1: A manifestação artística presente nessa charge é a pintura.
Charge 2: A manifestação presente nessa charge é a música.
Charge 3: A manifestação presente nessa charge é a dança.
5. Você deverá observar as imagens atentamente e selecionar uma delas ou mais. Depois, deverá fazer uma apreciação da imagem: Mais do que dizer se é bonito ou não, você deve procurar se envolver com a obra de arte e traçar o maior número de comentários a respeito das suas sensações ao observá-las.





O que perguntam por aí?

ENEM / 2011 / Q. 105

A dança é um importante componente cultural da humanidade. O folclore brasileiro é rico em danças que representam as tradições e a cultura de várias regiões do país. Estão ligadas aos aspectos religiosos, festas, lendas, fatos históricos, acontecimentos do cotidiano e brincadeiras e caracterizam-se pelas músicas animadas (com letras simples e populares), figurinos e cenários representativos.

SECRETARIA DA EDUCAÇÃO. Proposta Curricular do Estado de São Paulo: Educação Física. São Paulo: 2009 (adaptação).

A dança, como manifestação e representação da cultura rítmica, envolve a expressão corporal própria de um povo. Considerando-a como elemento folclórico, a dança revela:

- a. manifestações afetivas, históricas, ideológicas, intelectuais e espirituais de um povo, refletindo seu modo de expressar-se no mundo.
- b. aspectos eminentemente afetivos, espirituais e de entretenimento de um povo, desconsiderando fatos históricos.
- c. acontecimentos do cotidiano, sob influência mitológica e religiosa de cada região, sobrepondo aspectos políticos.
- d. tradições culturais de cada região, cujas manifestações rítmicas são classificadas em um ranking das mais originais.
- e. lendas, que se sustentam em inverdades históricas, uma vez que não inventadas, e servem apenas para a vivência lúdica de um povo.

Resposta Correta: Alternativa (A). A dança enquanto manifestação artística popular possui regras e códigos próprios, revela sim afetividades, contextos históricos e sociais, em relação a um povo. É uma linguagem, portanto, forma de expressar-se no mundo. A alternativa b é errada, pois a dança popular folclórica não desconsidera fatos históricos, pelo contrário. A resposta c não se aplica porque a dança popular não se sobrepõe a aspectos políticos. A letra d é errada, já que não há um ranking nas manifestações populares e, por fim, a letra e, errada porque as danças não se apóiam em inverdade e lendas apenas e não tem uma função de entretenimento somente.



Atividade extra

Arte e cotidiano

Exercício 1

A arte é um conjunto de procedimentos que são utilizados para realizar obras e no qual aplicamos nossos conhecimentos. Apresenta-se sob variadas formas, como a plástica, a música, a escultura, o cinema, o teatro, a dança, a arquitetura, etc.

A arte, portanto, pode ser:

- a. cibernética, ciência que tem por objeto o estudo dos sistemas e mecanismos de controle automático, regulação e comunicação nos seres vivos e nas máquinas.
- b. visualizada, ouvida ou mista (audiovisual). Hoje, alguns tipos de arte permitem que o apreciador participe da obra.
- c. apenas pode ser visualizada; arte se resume apenas a obras que podem ser vistas.
- d. apenas ouvida, pois arte tem que se ouvir, não há como sentir algo que não escutamos.

Exercício 2

“A cultura engloba a língua que falamos, as ideias de um grupo, as crenças, os costumes, os códigos, as instituições, as ferramentas, a arte, a religião, a ciência; enfim, todas as esferas da atividade humana. Mesmo as atividades básicas de qualquer espécie, como a reprodução e a alimentação, são realizadas de acordo com regras, usos e costumes de cada cultura particular.”

(Fonte: <http://pt.wikipedia.org/wiki/Cultura>)

De acordo com o texto, podemos afirmar que a função da cultura é

- a. promover os hábitos através do conhecimento acadêmico.
- b. dar segurança e continuidade à vida humana.
- c. valorizar, principalmente, o saber popular.
- d. dar valor somente ao saber da elite.

Exercício 3

“A cultura contemporânea caracteriza-se pela flexibilização das fronteiras entre o erudito e o popular, a tradição e a novidade, a cultura letrada e a cultura oral, a cultura regional e a cultura global, a cultura dominante e a cultura dominada. Caracteriza-se também pela fragmentação entre múltiplas afiliações, preferências, papéis sociais, etnias, gêneros e assim por diante.”

(Fonte: Pires Martins, Maria Helena; Temas de Filosofia - 3ª edição - Ed.Moderna, São Paulo, 2011.)

Esse trecho lembra que a cultura contemporânea também pode ser chamada de:

- a. Pós-moderna.
- b. Moderníssima.
- c. Pós-futurista.
- d. Futurista.

Exercício 4

O folclore é o retrato da cultura de um povo. A dança popular folclórica é uma forma de representar a cultura regional, pois retrata seus valores, crenças, trabalho e significados. Dançar a cultura de outras regiões é conhecê-la; é, de alguma forma, apropriar-se dela; é enriquecer a própria cultura.

As manifestações folclóricas perpetuam uma tradição cultural, é obra de um povo que a cria, recria e a perpetua.

Sob essa abordagem, deixa-se de identificar como dança folclórica brasileira:

- a. o Bumba-meu-boi, que é uma dança teatral em que personagens contam uma história envolvendo crítica social, morte e ressurreição
- b. a Quadrilha das festas juninas, que associam festejos religiosos a celebrações de origens pagãs, envolvendo as colheitas e a fogueira.
- c. o Congado, que é uma representação de um reinado africano onde se homenageiam os santos através de música, cantos e dança.
- d. o Balé, em que se utilizam músicos, bailarinos e vários outros profissionais para contar uma história em forma de espetáculo.

Exercício 5



Fonte: http://en.wikipedia.org/wiki/File:Pal%C3%A1cio_da_Alvorada,_Presidential_residence,_1957.jpg



Fonte: http://farm9.staticflickr.com/8067/8249774148_28c4d9177b_o.jpg

Utilizadas desde a Antiguidade, as colunas, elementos verticais de sustentação, foram sofrendo modificações, incorporando novos materiais, com ampliação de possibilidades. Ainda que as clássicas colunas gregas sejam retomadas, notáveis inovações são percebidas, por exemplo, nas obras de Oscar Niemeyer, arquiteto brasileiro, nascido no Rio de Janeiro, em 1907. No desenho de Niemeyer, das colunas do Palácio da Alvorada, observa-se:

- a. a presença de um capitel muito simples, reforçando a sustentação.
- b. o traçado simples de amplas linhas curvas opostas, resultando formas marcantes.
- c. a disposição simétrica das curvas, conferindo saliência e distorção à base.
- d. a oposição de curvas em concreto, configurando certo peso e rebuscamento.

Exercício 6

“A arte popular reflete a tradição e os costumes populares que são transmitidos de geração em geração. Todos os povos possuem a sua arte popular, que é influenciada pelas lendas, contos, provérbios, canções, danças, artesanato, jogos, religiosidade, brincadeiras infantis, mitos, idiomas e dialetos característicos, adivinhações, festas e outras atividades culturais que nasceram e se desenvolveram com o povo”.

(Fonte: <http://pt.wikipedia.org/wiki/Folclore> (adaptado))

De acordo com o texto:

- a. a arte popular é intelectualizada.
- b. o anonimato não faz parte da arte popular.
- c. a arte popular não tem compromisso com o modismo.
- d. a arte popular atende aos conceitos estéticos das elites.

Gabarito

Questão 1

- A** **B** **C** **D**
☐ ☒ ☐ ☐

Visualizada, ouvida ou mista (audiovisual). Hoje, alguns tipos de arte permitem que o apreciador participe da obra.

Questão 2

- A** **B** **C** **D**
☐ ☒ ☐ ☐

Dar segurança e continuidade à vida humana.

Questão 3

- A** **B** **C** **D**
☒ ☐ ☐ ☐

Pós-moderna.

Questão 4

- A** **B** **C** **D**
☐ ☐ ☐ ☒

Sob essa abordagem, deixa-se de identificar como dança folclórica brasileira o Balé, em que se utilizam músicos, bailarinos e vários outros profissionais para contar uma história em forma de espetáculo.

Questão 5

- A** **B** **C** **D**
- ☐ ☐ ☐ ☒

No desenho de Niemeyer, das colunas do Palácio da Alvorada, observa-se a oposição de curvas em concreto, configurando certo peso e rebuscamento.

Questão 6


- A** **B** **C** **D**
- ☐ ☒ ☐ ☐

O anonimato não faz parte da arte popular.



Arte e vida (a arte como experiência humana)

Fascículo 2
Unidade 4



Arte e vida (a arte como experiência humana)

Para início de conversa...

Os fenômenos artísticos não nasceram com o homem moderno ou mesmo com as origens do mundo moderno, na Grécia clássica (entre o séc. VIII e o séc. IV a. C.). Ao contrário, os fenômenos artísticos acompanham radicalmente a humanidade desde o seu surgimento. Não importa o quanto caminhamos para trás na história; não importa o quão primitivas são as sociedades consideradas; não importa nem mesmo as condições em que vivem os povos em questão, se eles são pobres ou ricos, toscos ou refinados.

A arte sempre acompanha os homens em todos os seus momentos históricos. Bem, mas por que isso acontece? O que faz com que a arte tenha um lugar tão presente em nossas existências em geral? Por que a arte chega mesmo a preceder em muitos casos a ciência e o conhecimento?

Esse é o tema de nossa unidade: entender o lugar da arte na vida dos homens em geral e a sua função através da história. Como veremos, a arte não teve sempre a mesma função que ela possui hoje entre nós, mas oscilou muito no longo percurso do homem, desde as cavernas até as grandes cidades do mundo tecnológico. Ela já teve muitas funções: ela já teve uma função mágica, religiosa, bélica, cultural, identitária, decorativa entre muitas outras. Ao mesmo tempo, ela já foi instrumento de poder, de ostentação, de demonstração de riqueza, de alimentação da imaginação, de educação e muito mais.

Bem, mas quando falamos de arte é preciso ter em vista a multiplicidade de linguagens artísticas, os vários tipos de arte desde a poesia e a música até a arquitetura e a dança, a escultura e a pintura.

Vamos lá?

Saiba Mais

Por meio de um fato histórico, ocorrido na Segunda Guerra Mundial, podemos ter clareza quanto à centralidade da experiência artística e quanto à sua importância para as determinações específicas de um povo. Ao invadirem a antiga Tchecoslováquia no início da guerra, os nazistas preocuparam-se em destruir em primeiro lugar não instalações militares, mas teatros e casas de espetáculo. A razão de ser desse ato, a princípio muito estranho e difícil de entender, não é outra senão a clareza com que os nazistas reconheceram o lugar da arte na construção da identidade de um povo. Em verdade, sem sua arte, o povo perde a sua identidade e, sem sua identidade, ele não consegue reagir ou não tem mesmo por que reagir.



Figura 1: Imagem da principal rua de Kiev, na antiga União Soviética, depois de um bombardeio dos alemães

Objetivos de Aprendizagem:

- Identificar a importância da arte para a constituição da identidade cultural de um povo;
- Reconhecer a relação essencial entre as manifestações artísticas e as comunidades humanas;

- Estabelecer as diferentes funções da arte, através do tempo, desde a função religiosa até a função meramente decorativa;
- Identificar a multiplicidade de formas artísticas e distinguir a força de cada uma dessas formas;
- Ver os elementos estruturais do próprio processo criativo e perceber como esses elementos estão muitas vezes presentes na experiência cotidiana.

Seção 1

Arte e identidade: quem somos sempre se determina por meio da arte que produzimos?

Arte e identidade. Essas duas palavras nem sempre são associadas imediatamente. No entanto, não é difícil perceber como elas possuem uma relação essencial. Pensemos, por exemplo, em nós mesmos. Quem somos nós? Nós somos todos brasileiros. Bem, mas o que significa ser brasileiro? Quando pensamos no Rio de Janeiro, por exemplo, pensamos imediatamente em nossos hábitos e em nosso modo de vida, em nossas praias e em nossas montanhas, em nossa alegria natural e em nossa hospitalidade.

Dentre os nossos hábitos e o nosso modo de vida, porém, não há como não perceber a presença de nossa música. Não é preciso esperar pelos finais de semana para vermos por boa parte da cidade, ao cair da noite, o despontar de rodas de samba, a existência de bares e botequins nos quais pessoas tocam chorinho ou pagode, funk ou bossa-nova, muitas vezes sem qualquer remuneração, só pelo prazer de tocar.

Mas não é só a música que constitui nossa identidade. Nossa arquitetura também é bastante particular. Na mesma cidade, no mesmo bairro, temos, por exemplo, um prédio como o Teatro Municipal, construído aos moldes da Ópera de Paris, e o Museu de Arte Moderna, com suas linhas retas e seus traços completamente contemporâneos. Olhando para os dois, é difícil pensar em um contraste maior, em uma diferença mais gritante. E, no entanto, eles convivem em harmonia em nossa imaginação e em nossas imagens da cidade em que moramos.



Figura 2: (Teatro Municipal do Rio de Janeiro – Inaugurado em 1909



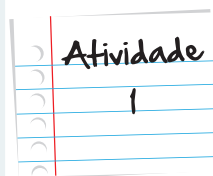
Figura 3: (Museu de Arte Moderna – Rio de Janeiro).

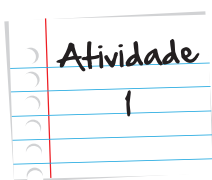
E a relação entre arte e identidade não para por aí. Há ainda a relação entre os artistas e seus bairros. Não dá para pensar em Vila Isabel sem lembrar imediatamente de Noel Rosa, assim como não dá para passar por Ipanema sem esbarrar com alguma referência a Vinícius de Moraes. Em Copacabana, chegaram a colocar uma estátua na praia com a imagem do poeta Carlos Drummond de Andrade. Tudo isso se dá porque, de uma forma algo mágica, a presença dos músicos, dos pintores, dos poetas, dos dançarinos, dos arquitetos, ou seja, dos artistas em geral, deixa marcas mais duradouras que alimentam nossas memórias e acabam construindo o nosso imaginário.

Bem, mas será que você consegue determinar até que ponto certos artistas determinaram com sua arte uma parte considerável da imagem que fomos construindo de nós mesmos?

Procure realizar uma pesquisa sobre as obras de ícones da cultura brasileira citadas abaixo e sobre a importância dessas obras na construção de nossa identidade cultural. Oriente-se pelas seguintes perguntas em sua pesquisa: Em que medida, a obra é decisiva para imagem do Brasil ou de uma parte do Brasil no exterior? Até que ponto ela está presente na visão que temos de nós mesmos? Ela fala sobre nosso modo de ser, nossa natureza, nossos sonhos? A obra foi capaz de destacar caracteres específicos do brasileiro ou do povo de uma região do Brasil?

- a. Vinícius de Moraes e Tom Jobim – Garota de Ipanema (1962):





- b. Tarsila do Amaral – O Abaporu (1929)



- c. Carlos Drummond de Andrade – No meio do caminho (1967)

“No meio do caminho tinha uma pedra

Tinha uma pedra no meio do caminho

Tinha uma pedra

No meio do caminho tinha uma pedra (...).”

- d. Renato Russo e Fê Lemos (Legião Urbana) – Geração Coca-Cola ()

“Quando nascemos fomos programados

A receber o que vocês

Nos empurraram com os enlatados

Dos U.S.A., de nove as seis.

Desde pequenos nós comemos lixo

Comercial e industrial

Mas agora chegou nossa vez

Vamos cuspir de volta o lixo em cima de vocês

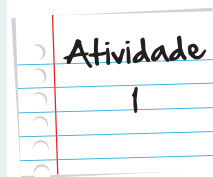
Somos os filhos da revolução

Somos burgueses sem religião

Somos o futuro da nação

Geração Coca-Cola”

e. Victor Brecheret – Monumento às bandeiras (1953)



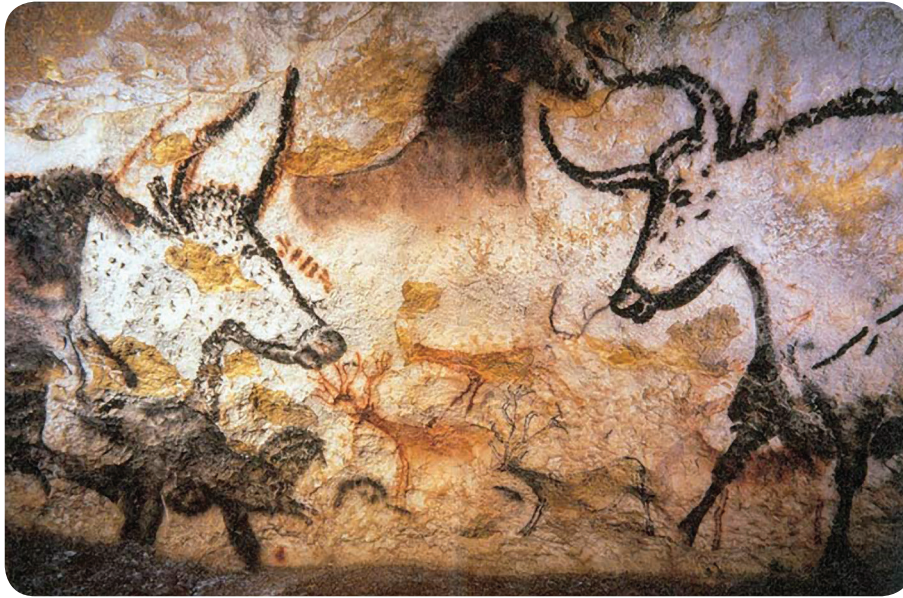
Anote suas
respostas em
seu caderno

Seção 2

Arte e humanidade: a celebração da visão e a origem do pensamento mágico

As manifestações artísticas acompanham as comunidades humanas desde os seus primeiros passos sobre a terra. Por mais estranho que possa parecer, antes mesmo de se organizarem em comunidades mais complexas e de assegurarem a sua subsistência material, os homens já faziam pinturas nas cavernas e esculpiam uma grande gama de material: chifres de cervos, pedaços de madeira, argila e barro. Por que isso é tão caracteristicamente humano? Em que medida o homem precisa necessariamente da arte como meio de expressão? Como se dá a princípio a relação entre arte e religião?

Essas são perguntas muito instigantes que merecem toda a nossa atenção. Começemos com uma experiência artística de 15000 anos antes de Cristo. Trata-se da caverna de Lascaux, no Sul da França. O que temos nessa caverna é um grande número de pinturas rupestres, marcadas por uma precisão e uma beleza que contrastam com a total carência de materiais e com a pobreza dos instrumentos usados por esses pintores anônimos da pré-história. O que podemos constatar a partir de tal fato?



Muitos historiadores da arte acentuam o fato de que as pinturas nas cavernas de Lascaux, assim como outras pinturas rupestres da mesma época, possuem uma função religiosa bem determinada. Na verdade, diante de um mundo cheio de perigos e marcado pelo desconhecido, os homens precisavam de rituais mágicos para compensar ao menos um pouco a sua fraqueza. Assim, as pinturas seriam formas de encantar os animais e garantir por meio desse encantamento uma boa caça. Exatamente por isso, as pinturas tinham de ser tão exatas quanto possíveis, a fim de que se pudesse tomar a imagem como sendo uma espécie de duplicata do mundo real.

Essa concepção parece se fortalecer, quando comparamos os desenhos dos animais com desenhos dos homens. Enquanto os desenhos dos animais são feitos com um enorme refinamento, os desenhos dos homens parecem desenhos de crianças que acabaram de aprender a desenhar. Na verdade, como não se tinha a necessidade de alcançar uma imagem maximamente realista dos homens, podia-se agir de maneira descuidada com o seu desenho.



Figura 4: Homem morto diante de um bisão, espécie de touro da região que ainda sobrevive em alguns lugares até hoje – enquanto o homem é pintado sem qualquer requinte, o animal aparece em sua força.

Mas esse não é o ponto mais importante para nós. Importante é, de qualquer modo, o prazer que o homem tem com a visão e a mistura bastante peculiar entre prazer estético e temor religioso.

Pinturas rupestres são pinturas encontradas em cavernas que remontam a tempos pré-históricos. As primeiras pinturas rupestres são de 40.000 a. C. e elas revelam exatamente a importância da arte para o homem. Em um tempo, no qual o homem vivia exclusivamente da caça, da pesca e da cata de frutos silvestres, a arte já se fazia presente, tanto na pintura quanto na cerâmica.



Saiba Mais

Leia o texto abaixo e responda às questões formuladas em seguida:

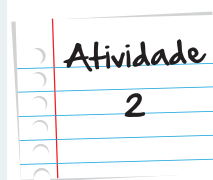


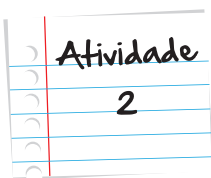
É improvável (...) que compreendamos a arte do passado se desconhecermos os propósitos que tinha de servir. Quanto mais recuamos na história, mais definidas, mas também mais estranhas são as finalidades que se crê serem servidas pela arte. O mesmo se aplica se sairmos das cidades e observarmos o que se passa entre os camponeses ou, melhor ainda, se sairmos de nossos países civilizados e visitarmos aqueles povos cujos modos de vida ainda hoje se assemelham às condições em que viveram os nossos mais remotos ancestrais. Chamamos a esses povos 'primitivos', não porque sejam mais simples do que nós – os seus processos de pensar, com frequência, são mais complicados do que os nossos –, mas por estarem mais próximos do estado em que, num dado momento, emergiu a humanidade. Entre esses primitivos, não há diferença entre edificar e fazer imagens, no que se refere à utilidade. Suas cabanas existem para protegê-los da chuva, do sol e do vento, e para os espíritos que geram tais eventos; as imagens são feitas para protegê-los contra outros poderes que, para eles, são tão reais quanto as forças da natureza. Pintura e estátuas, em outras palavras, são usadas para realizar trabalhos de magia.

(Passagem retirada da obra História da arte de Ernst Gombrich)



1. Como é que, segundo Gombrich, os assim chamados "povos primitivos" utilizavam a arte? Como objeto de beleza ou como instrumento de magia?
2. Há uma diferença entre o modo como eles viam a arte e o modo como nós a vemos agora? Que diferença é essa?



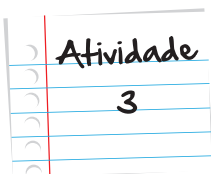


3. A arte ainda guarda entre nós um sentido de coisa mágica. É isso que podemos perceber ao nos sentirmos encantos com uma obra, seja ela um filme, uma música ou um espetáculo de dança. O encanto da arte, porém, não possui mais para nós nenhuma relação com o elemento religioso. Como você descreveria a magia da arte no mundo atual?

Anote suas respostas em seu caderno



Não perca a oportunidade de ir além, assistindo no youtube ao documentário “Lascaux – A pré-história da arte”: www.youtube.com/watch?v=WNbWHLU-U4o. O documentário reconstrói as perspectivas religiosas que marcavam a experiência dos povos primitivos e guia-nos através dos segredos da arte pré-histórica.



Pesquise na internet quais são os principais locais de arte pré-histórica da terra. Em seguida, tente encontrar os elementos comuns às diversas manifestações artísticas aí presentes.

Anote suas respostas em seu caderno

Seção 3

As mil funções da arte através do tempo!

Mas a arte não tem apenas uma função religiosa ou uma função na construção de nossas identidades culturais. Ao contrário, não há qualquer exagero em dizer que há muitas funções da arte para além dessas duas. Por meio da música, por exemplo, é possível motivar um grupo de pessoas e levá-las a um modo específico de comportamento. Ou, então, é possível amedrontá-las e deixá-las acuadas. Há uma cena famosa do filme *Apocalypse now*, de Francis Ford Copola, que ilustra bem esse fato. Dentro de um helicóptero militar, um oficial completamente neurótico coloca no mais alto volume possível uma parte extremamente exaltada da ópera *Cavalgada das Valquírias*, de Richard Wagner. Virando-se para o lado, ele diz: “Os vietcongs ficam loucos com esse som”.

No entanto, não é só a música que consegue tais efeitos. Um artifício muito comum a governantes totalitários na busca por demonstração de poder é justamente se cercar de monumentos grandiosos. Mussolini, o líder fascista italiano, foi um mestre das grandes construções. Em seus edifícios, podemos perceber a frieza e austeridade do poder fascista, assim como a sua superioridade em relação a todos os indivíduos particulares. É o que podemos constatar no prédio da Universidade de Roma, construído entre os anos de 1932 e 1935, anos de consolidação do poder fascista.



Figura 5: (Cidade Universitária – Roma – Edificação fascista projetada por Marcello Piacentini)

Cerca de 50 anos antes de Mussolini, o rei Ludwig II da Baviera lançou seu povo em décadas de sacrifício e miséria, a fim de construir um castelo destinado às artes, em especial à ópera de Wagner, a quem Ludwig admirava acima de tudo. O castelo, chamado de Neuschwanstein, é visitado hoje anualmente por milhares de turistas e quase não se tem mais nenhuma ideia dos sofrimentos e das dores que a sua construção causou.



Figura 6: (Visão aérea do Castelo Neuschwanstein – 1869

De qualquer modo, porém, a arte também não se restringe à exaltação musical e à demonstração de poder por meio de construções imponentes. Ela também se constitui como um espaço de pura contemplação, no qual a experiência poética humana acentua-se ao extremo. Diante do poema “Andorinha”, de Manoel Bandeira, como não se sentir tocado no mais íntimo de seu ser e como não interromper ao menos por alguns segundos a tendência para simplesmente seguir em frente. O poema nos diz:

“Andorinha lá fora está dizendo:

– ‘Passei o dia à toa, à toa!’

Andorinha, andorinha, minha cantiga é mais triste!

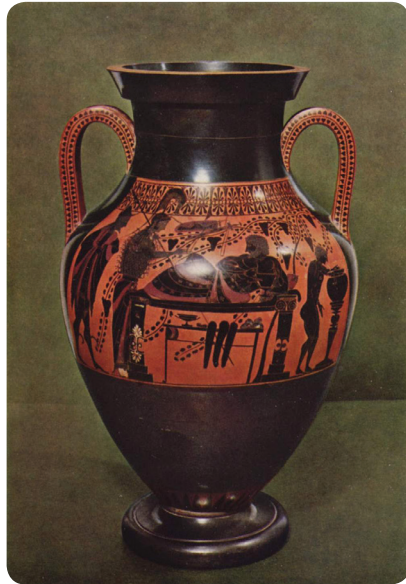
Passei a vida à toa, à toa...”

Assim, arte é também espaço de reflexão e pensamento. Pausa em relação aos afazeres diários e à correria do tempo que nos arrasta constantemente.

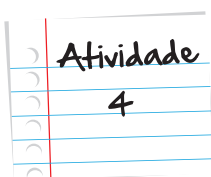
Tudo isso, por sua vez, sem deixar de lado o aspecto decorativo da arte. Nós pais culturais, os gregos do período áureo, os gregos do tempo de Platão e Aristóteles, os gregos do século V e IV a. C., tinham um modo de ver as coisas cotidianas completamente diferentes do nosso. Quando ganhamos um faqueiro de prata em uma ocasião especial como o nosso casamento ou quando compramos copos de cristais, guardamos essas peças para momentos únicos,

jamais as empregando para o uso diário. Os gregos, contudo, faziam exatamente o contrário. Convencidos de que a vida tinha de estar constantemente cercada pela beleza, eles inundavam seu cotidiano com coisas belas.

Aqui embaixo temos um vaso, com figuras, representando Hércules e Atena. Esse vaso nada mais era do que um lugar para colocar a água e o vinho.



Temos, com isso, um primeiro contato com as diversas funções que a arte pode ter em nossas vidas. Será que você consegue identificar essas funções por si mesmo?



Indique a função relativa a cada obra de arte

(1) Função religiosa, (2) Função emotiva, (3) Função ostentativa, (4) Função decorativa, (5) Função reflexiva

1. Portal de Bradenburgo em Berlim:



2. Atrás da porta – Chico Buarque: ()

“

Quando olhaste bem nos olhos meus
E o teu olhar era de adeus, juro que não acreditei
Eu te estranhei, me debrucei
Sobre o teu corpo e duvidei
E me arrastei, e te arranhei
E me agarrei nos teus cabelos
Nos teus pelos, teu pijama
Nos teus pés, ao pé da cama

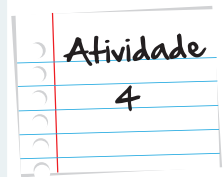
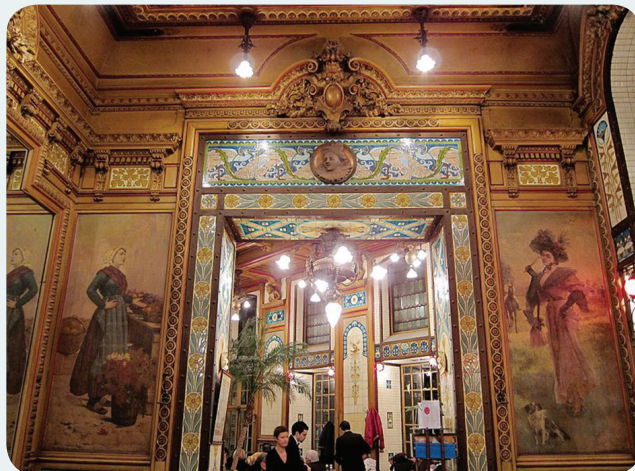
”

3. A pietà de Miguelangelo: ()



Figura 7: (A virgem Maria com Jesus morto em seus braços

4. Foto do interior de uma cervejaria em estilo Art Nouveau: ()



Atividade
4

5. Gustav Klimt – Pintor Expressionista Austríaco – As três idades da mulher: ()



Anote suas
respostas em
seu caderno

Seção 4

A matéria sensível da arte!

Nós vimos até aqui o quanto a arte acompanha as comunidades humanas e o papel decisivo que ela ocupa em nossas vidas. Arte é o que nos dá identidade, é o que anima nossa alma, é o que nos comove, nos impulsiona, nos enche de força e sentimento de vida. Arte, porém, também é um modo diverso de lidar com a materialidade das coisas e, ao mesmo tempo, de experimentar a nossa sensibilidade, os nossos sentidos.

Em uma oficina de cerâmica ou de escultura, por exemplo, tomamos contato com argila, com barro. E quando falamos em tomar contato, não estamos usando nenhuma imagem abstrata. Em uma aula de cerâmica, todos são

obrigados a meter a mão na massa, como se diz correntemente.

Há histórias muito interessantes, envolvendo artistas hoje clássicos, que corroboram essa afirmação. O pintor e escultor italiano Amadeo Modigliani, a quem foi dedicada recentemente uma mostra na Galeria Nacional de Belas Artes, pegava à noite barro na margem do rio Sena, em Paris, porque não tinha dinheiro algum para comprar o material para esculpir. As tintas, por sua vez, eram preparadas originariamente a partir do recolhimento de tinturas, vindas das cascas de árvores e da mistura com outros materiais. O pintor, a princípio, era quase como um químico.



Figura 8: Hermeto Pascoal.

E isso para não falar da música. Há algum tempo atrás, houve um documentário com o multi-instrumentista brasileiro Hermeto Pascoal em sua casa. Bem no início do documentário, ao receber o repórter na porta de casa, a porta rangeu e um avião passou ao mesmo tempo no local. Hermeto imediatamente parou e disse: “Você viu? Você escutou? Isso para mim é música!” A cena lembra-nos imediatamente de que a matéria da música é o som!

A arte, em suma, toca-nos em nossa dimensão sensível, em nossos sentidos corporais. O mármore de uma estátua é liso sob as nossas mãos, o som de um violão bem tocado entra em nossos ouvidos como veludo, as cores fortes de um quadro impactam os nossos olhos, a dança mexe com nossos corpos, a arquitetura impõe-se a nós em seu peso muitas vezes gigantesco e revela o quanto o homem pode fazer com suas fracas forças.

A partir da frase do poeta alemão Johann Goethe e do poeta português Fernando Pessoa, procure escrever algo sobre a relação entre a arte e as experiências sensoriais.

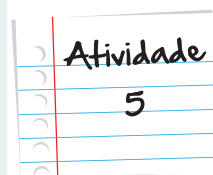
“Não existe meio mais seguro para fugir do mundo do que a arte, e não há forma mais segura de se unir a ele do que a arte”. (J. Goethe)

“

A ciência descreve as coisas como são; a arte, como são sentidas, como se sente que são.

(Fernando Pessoa)

”



Anote suas
respostas em
seu caderno

Resumo

Nós tivemos a oportunidade de acompanhar aqui várias dimensões da atividade artística, sempre pensando a sua relação com o homem.

Nós vimos a importância da arte para a constituição de nossas identidades culturais e para a determinação histórica de quem somos.

Em seguida, nós acompanhamos a arte em sua ligação com as comunidades ditas primitivas, a fim de evidenciar o fato de a arte pertencer à essência dos fenômenos humanos.

Com isso, passamos a lidar com as diversas funções artísticas, com os muitos poderes da arte.

Por fim, analisamos o caráter sensível da arte, sua dimensão material.

Veja Ainda:

Dicas de leitura e de cinema: há muitos filmes e livros sobre artistas. Não perca a oportunidade de se aproximar um pouco da vida da arte!

- Lygia Eluf. **Tarsila do Amaral**. Campinas: Editora da Unicamp, 2008
- Gilles Plazy. **Picasso – Biografia**. São Paulo: LP&M, 2007.
- Filme: **As cores de Modigliani**. Dirigido por Mick Davis, com Andy Garcia.
- Filme: **Camille Claude**. Dirigido por

Referências

Livros

- GOETHE, J. W. **Máximas e reflexões**. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2003.
- GOMBRICH, Ernst. **História da arte**. Rio de Janeiro: ARX, 2007.
- KANDINSKY, V. **Olhas sobre o passado**. São Paulo: Martins Fontes, 1987.
- PESSOA, Fernando. **Obra completa**. Lisboa: Nova Aguilar, 1998.

Imagens



- <http://www.sxc.hu/browse.phtml?f=view&id=992762> • Majoros Attila.



- http://pt.wikipedia.org/wiki/Ficheiro:Kyiv-Prorizna_1941.jpg



- http://pt.wikipedia.org/wiki/Teatro_Municipal_do_Rio_de_Janeiro



- [http://pt.wikipedia.org/wiki/Ficheiro:Museu_de_Arte_Moderna,_Rio_de_Janeiro_\(2001\).jpg](http://pt.wikipedia.org/wiki/Ficheiro:Museu_de_Arte_Moderna,_Rio_de_Janeiro_(2001).jpg)



- <http://pt.wikipedia.org/wiki/Ficheiro:Abaporu.jpg>



- [Seca://pt.wikipedia.org/wiki/Ficheiro:Monumento_às_Bandeiras_01.jpg](http://pt.wikipedia.org/wiki/Ficheiro:Monumento_às_Bandeiras_01.jpg)



- http://pt.wikipedia.org/wiki/Ficheiro:Lascaux_painting.jpg



- http://upload.wikimedia.org/wikipedia/commons/6/65/Lascaux_01.jpg



- <http://www.flickr.com/photos/seier/1413926362/>



- http://pt.wikipedia.org/wiki/Ficheiro:Neuschwanstein_castle.jpg



- [http://de.wikipedia.org/w/index.php?title=Datei:Athena_Herakles_Staatliche_Antikensammlungen_2301_B_full.jpg&filetimestamp=20070910220326\)](http://de.wikipedia.org/w/index.php?title=Datei:Athena_Herakles_Staatliche_Antikensammlungen_2301_B_full.jpg&filetimestamp=20070910220326)



- http://pt.wikipedia.org/wiki/Ficheiro:Brandenburger_Tor_abends.jpg



- http://pt.wikipedia.org/wiki/Ficheiro:Pieta_de_Michelangelo_-_Vaticano.jpg



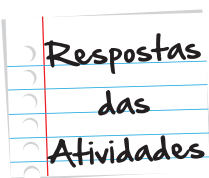
- http://fr.wikipedia.org/wiki/Fichier:Nantes_la_cigale_3.JPG



- http://fr.wikipedia.org/wiki/Fichier:Gustav_Klimt_020.jpg



- http://pt.wikipedia.org/wiki/Ficheiro:Hermeto_Pascoal_2.jpg



Atividade 1

1.
 - a. A música “Garota de Ipanema” é responsável por uma imagem imediata do carioca, da mulher carioca, no Brasil e no mundo. Por meio da música, todo um conjunto de representações passou a povoar a nossa imaginação e a criar uma espécie de cultura praiana que nos é hoje tão conhecida;
 - b. O quadro “O Abaporu” de Tarsila do Amaral mistura traços simples com cores vivas, marcando justamente os tons de nossa brasilidade;
 - c. Carlos Drummond de Andrade, com seu poema “No meio do caminho”, sintetizou toda uma época de incertezas que rondaram o Brasil depois do golpe militar de 1964 e eternizaram o poeta na sua relação com o mundo à sua volta;
 - d. A canção “Geração Coca-Cola” do grupo Legião Urbana marca exatamente a tensão entre consumismo e reação que é tão característica da década de 1980, década essa na qual a juventude lotava casas de show para ver o surgimento do novo rock nacional;
 - e. Brecheret marcou em seu monumento a relação de São Paulo com a tradição dos bandeirantes e com o passado de desbravamento. Em frente ao Parque do Ibirapuera, o monumento é um marco para todos os habitantes da cidade.

Atividade 2

1. Para Gombrich, os “povos primitivos” usavam a arte como instrumento de magia, para garantir uma boa caça e poder equiparar os poderes da natureza;
2. Há uma grande diferença entre o modo primitivo e o modo moderno de ver a arte. Para nós, a arte é agora campo de entretenimento e não possui mais quase nenhuma relação com a magia e a religião;
3. O encanto da arte em nosso tempo está restrito ao campo da profundidade de nossos sentimentos e emoções e não mais ao campo do domínio mágico sobre a natureza.

Atividade 3

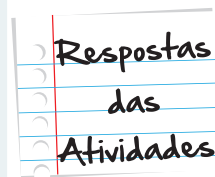
Os principais locais são Lascaux na França, Puento Viesgo na Espanha, Altamira também na Espanha e uma série de outros pequenos locais na Noruega. Todos possuem as mesmas características: os animais são pintados com grande requinte de detalhes, enquanto os homens aparecem em desenhos quase infantis. Ao mesmo tempo, há pequenas aparições de figuras geométricas como círculos e quadrados.

Atividade 4

1. (3) Função ostentativa. Há um nítido intuito de demonstração de poder no monumento;
2. (2) Função emotiva, pois a música apela para os nossos sentimentos diante de uma pessoa que está sendo abandonada;
3. (1) Função religiosa. Miguelangelo tenta acentuar a relação entre a virgem e Cristo no momento da morte do filho de Deus;
4. (4). Função decorativa. A sacada e o portão de entrada não têm nenhuma outra função senão produzir em nós um efeito estético;
5. (5) Função reflexiva. O quadro de Klimt tenta nos levar a refletir sobre a fugacidade da vida e a presença da morte.

Atividade 5

Os textos de Goethe e Fernando Pessoa nos levam a pensar sobre a relação entre a arte e o mundo, assim como entre a arte e os nossos sentimentos. De alguma forma, um texto complementa o outro. Na mesma medida em que nossos sentimentos podem nos afastar do mundo, eles também podem nos ligar a ele de uma maneira mais radical e direta. Nesse ponto, a matéria do mundo é decisiva. Nossos sentimentos, por serem materiais, nos ligam mais imediatamente com as coisas.



Atividade extra

Arte e vida (a arte como experiência humana)

Exercício 1



Figura 1: LEIRNER, N. Tronco com cadeira (detalhe), 1964.

Fonte: http://sites.itaucultural.org.br/ocupacao/wp-content/uploads/2012/10/tronco_e_cadeira.jpg

“Nessa estranha dignidade e nesse abandono, o objeto foi exaltado de maneira ilimitada e ganhou um significado que se pode considerar mágico. Daí sua “vida inquietante e absurda”, tornou-se ídolo e, ao mesmo tempo, objeto de zombaria. Sua realidade intrínseca foi anulada”.

JAFFÉ, A. O simbolismo nas artes plásticas. *In*: JUNG, C.G. (org.)

O HOMEM E SEUS SÍMBOLOS- Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2008.

Levando-se em consideração o conceito de arte e a sua utilidade na sociedade contemporânea:

- a. Que análise podemos fazer da relação entre a foto e o texto?
- b. Dê a definição de estética.

Exercício 2

“As obras de arte, em geral, não comportam apenas uma interpretação. Qualquer referencial teórico usado para analisar a arte contemporânea, por exemplo, não revela apenas suas características estéticas, mas também um modo de ser segundo seus próprios pressupostos.”

(Fonte: http://pt.wikipedia.org/wiki/Obra_Aberta)

Quando dizemos que uma obra de arte é uma obra aberta, isso significa dizer que:

- a. a obra de arte expressa um campo geral de sentidos (fruição), segundo os seus próprios sentimentos.
- b. a arte está sempre aberta, porém nunca para sentimentos.
- c. expressa apenas o campo visual do sentido.
- d. expressa um único campo da arte.

Exercício 3

“(...)Uma obra de arte nos traz um novo conhecimento de mundo(...)”

Pires Martins, Maria Helena; *Temas de Filosofia*, 3ª edição, Editora Moderna.

Marque a opção do conhecimento retratado na afirmativa.

- a. Esse conhecimento não é intuitivo.
- b. Esse conhecimento é lógico e racional.
- c. Esse conhecimento não é lógico, porém é racional.
- d. Esse conhecimento nos faz compreender um sentimento de mundo.

Gabarito

Questão 1

Proposta de resposta:

- a. O texto e a foto oferecem a possibilidade de uma releitura dos objetos. Permitem uma reflexão de características abstracionistas sobre o conceito e o papel de arte, além da função do artista contemporâneo na sociedade.

A arte sempre se estabeleceu como uma ponte entre as sensibilidades, os modos de viver, as crenças, as contradições e os anseios dos seres humanos, só respondidos através da sua linguagem.

- b. A estética estuda a natureza do belo e os fundamentos da arte. Estuda o julgamento e a percepção do que é considerado belo, a produção das emoções pelos fenômenos estéticos, bem como as diferentes formas de arte e da técnica artística; a ideia de obra de arte e de criação, a relação entre as matérias e as formas nas artes. A estética também pode ocupar-se do sublime ou do que pode ser considerado feio ou, até mesmo, ridículo.

Padrão de resposta:

a.

O texto e a foto oferecem a possibilidade de uma releitura dos objetos. Permitem uma reflexão de características abstracionistas sobre o conceito e o papel de arte, além da função do artista contemporâneo na sociedade.	25%
A arte sempre se estabeleceu como uma ponte entre as sensibilidades, os modos de viver, as crenças, as contradições e os anseios dos seres humanos, só respondidos através da sua linguagem.	25%

b.

<p>A estética estuda a natureza do belo e os fundamentos da arte. Estuda o julgamento e a percepção do que é considerado belo, a produção das emoções pelos fenômenos estéticos, bem como as diferentes formas de arte e da técnica artística; a ideia de obra de arte e de criação, a relação entre as matérias e as formas nas artes. A estética também pode ocupar-se do sublime ou do que pode ser considerado feio ou, até mesmo, ridículo.</p>	50%
--	-----

Questão 2

A **B** **C** **D**
☒ ☐ ☐ ☐

Quando dizemos que uma obra de arte é uma obra aberta, isso significa dizer que a obra de arte expressa um campo geral de sentidos, (fruição), segundo os seus próprios sentimentos.

Questão 3

A **B** **C** **D**
☐ ☐ ☐ ☒

Esse conhecimento nos faz compreender um sentimento de mundo.